



Agrupamento de Escolas de Arga e Lima

2025/2026

Relatório de Avaliação do Sucesso Académico

2.º PERÍODO

Índice

NOTA INTRODUTÓRIA	3
1. REFERENCIAL	4
QUADRO 1.1. Referencial.	4
2. METODOLOGIA.....	6
QUADRO 2.1. Codificação das classificações atribuídas aos alunos do 1.º ciclo.	6
3. SUCESSO ACADÉMICO ALCANÇADO NO 2.º PERÍODO	6
3.1 ANÁLISE DESENVOLVIDA PELA EQUIPA	7
TABELA 3.1. Fluxos escolares.....	7
3.1.1 TAXA DE SUCESSO	9
GRÁFICO 3.1. Taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 1.º ciclo.....	9
GRÁFICO 3.2. Taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 2.º ciclo.....	10
GRÁFICO 3.3. Taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 3.º ciclo.....	11
.....	12
GRÁFICO 3.4. Taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 10.º ano.....	12
GRÁFICO 3.5. Taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 11.º ano.....	13
GRÁFICO 3.6. Taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 12.º ano.....	14
3.1.2 MÉDIAS.....	15
GRÁFICO 3.7. Médias das diferentes disciplinas do 1.º ciclo.	15
GRÁFICO 3.8. Médias das diferentes disciplinas do 2.º ciclo.	16
GRÁFICO 3.9. Médias das diferentes disciplinas do 3.º ciclo.	17
GRÁFICO 3.10. Médias das diferentes disciplinas do 10.º ano.	18
GRÁFICO 3.11. Médias das diferentes disciplinas do 11.º ano.	19
GRÁFICO 3.12. Médias das diferentes disciplinas do 12.º ano.	20
3.2 ANÁLISE DESENVOLVIDA PELOS DOCENTES	21
4. RECOMENDAÇÕES	33

NOTA INTRODUTÓRIA

No início do 3.º período, a Equipa de autoavaliação¹ promoveu no seio do corpo docente a avaliação do Sucesso Académico, particularmente, a avaliação da eficácia e da qualidade interna. É, neste enquadramento, que surge o presente relatório, que traduz todo o processo avaliativo desenvolvido. Na primeira parte, é apresentado o referencial e a metodologia adotados na recolha dos dados relativos aos resultados académicos dos alunos. A segunda parte inicia-se com a apresentação dos resultados académicos, sendo a sua construção efetuada pela Equipa. De seguida, apresenta-se a avaliação feita pelos docentes, nomeadamente, os juízos de valor produzidos e as estratégias de melhoria e/ou reforço sugeridas pelos docentes a ter em conta na toma de decisão. No final, são apresentadas algumas recomendações da Equipa, ao Conselho Pedagógico. As grelhas de avaliação desenvolvidas pelos docentes e os valores de referência emergentes do referencial estão arquivados na pasta Simplex.

¹Utilizar-se-á o termo “Equipa” (com ‘E’ maiúsculo) para designar a Equipa de Autoavaliação de Escola ou de Agrupamento de Escolas ou a Equipa responsável pela dinamização da avaliação do Sucesso Académico.

PAOQ- Projeto de Autoavaliação e Observatório de Qualidade

1. REFERENCIAL

No quadro 1.1., apresenta-se o referencial que traduz o ideal do Sucesso Académico do Agrupamento de Escolas de Arga e Lima, o qual é tido em conta na rotina avaliativa dos resultados académicos dos alunos.

QUADRO 1.1.Referencial.

ÁREA A AVALIAR: 5. Resultados			
DIMENSÃO: Construído		SUBÁREA: 5.1 Sucesso Académico	
EXTERNOS	<u>Administração central</u> Lei nº 31/2002 de 20 dezembro; Lei de Bases do Sistema Educativo e na Lei nº 46/86 de 14 de outubro, alterada pelas Leis n.º 115/97, de 19 de setembro, 49/2005, de 30 de agosto, e 85/2009, de 27 de Agosto e segundo o disposto no republicado Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril, reformulado pelo Decreto-Lei nº137/2012, de 2 de julho; Lei nº 51/2012 de 5 de setembro; Lei nº 51/2012, de 5 de setembro; Lei 116/2019, de 13 de setembro; Decreto-Lei nº54/2018 de 6 de Julho; Decreto-Lei nº55/2018 de 6 de julho <u>Investigação</u> Sammons, Hillman & Mortimore (1995, cit. Jorge Lima, 2008)		PERÍODO DE AVALIAÇÃO 2025/2026
	INTERNOS	Projeto Educativo do Agrupamento	
ELEMENTOS CONSTITUTIVOS	CRITÉRIOS	INDICADORES	PISTAS A INVESTIGAR
Ensino Básico	Eficácia interna	- As taxas de sucesso das diferentes disciplinas estão de acordo com as metas definidas. - As taxas de transição/aprovação por ano de escolaridade são superiores às registadas nos últimos três anos letivos.	
	Eficácia externa	A taxa de sucesso alcançada na avaliação externa dos alunos do 9º ano nas disciplinas de PORT e MAT e a taxa de sucesso nacional possuem uma diferença integrada num intervalo de 5%.	
	Qualidade interna	As médias das classificações das diferentes disciplinas estão de acordo com as metas definidas.	
	Qualidade externa	As médias da classificação interna e a média da classificação externa das disciplinas de PORT e MAT possuem uma diferença integrada num intervalo de 0,5 (nível).	
	Coerência	- As taxas de sucesso interno e as taxas de sucesso externo (das disciplinas sujeitas a provas) possuem uma diferença integrada num intervalo de 5%. - As médias das classificações internas e as médias das classificações externas (das disciplinas sujeitas a provas) possuem uma diferença integrada num intervalo de 0,5 (nível).	

PAOQ- Projeto de Autoavaliação e Observatório de Qualidade

	Cumprimento	- Os alunos inscritos em todos os anos concluem o ano letivo. - Os alunos concluem o Ensino Básico no número de anos correspondentes.	Pautas de avaliação internas e externas
Ensino Secundário	Eficácia interna	- As taxas de sucesso das diferentes disciplinas estão de acordo com as metas definidas. - As taxas de transição/aprovação por ano de escolaridade são superiores às registadas nos últimos três anos letivos.	
	Eficácia externa	- As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) estão em linha à média registada no último triénio. - As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) são idênticas às das taxas de sucesso nacional.	
	Qualidade interna	As médias das classificações das diferentes disciplinas estão de acordo com as metas definidas.	
	Qualidade externa	- As médias das classificações alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) são superiores às registadas no ano letivo anterior. - A diferença entre as médias alcançadas na avaliação externa dos alunos (CE) e as médias nacionais estão integradas num intervalo de 2,5 valores (25,0 pontos).	
	Coerência	As diferenças entre as médias das classificações internas finais (CIF) e das médias das classificações de exame (CE) estão integradas num intervalo de 2,5 valores (25,0 pontos).	
	Cumprimento	- Os alunos inscritos em todos os anos concluem o ano letivo. - O número de alunos avaliados por disciplina é idêntico ao número de alunos inscritos por disciplina. - Os alunos concluem o Ensino Secundário no número de anos correspondentes.	
Cursos Profissionais	Eficácia Interna*	- o número de módulos em atraso e/ou em recuperação diminuiu relativamente ao ano anterior - A taxa de transição do curso é de pelo menos 85%	Dados recolhidos pelos diretores de curso
	Qualidade Interna*	- A percentagem de número de alunos com módulos em atraso diminuiu relativamente ao ano anterior - A taxa de conclusão do curso em 3 anos é de pelo menos 70%	
	Cumprimento*	A taxa de desistência, por ano de escolaridade, diminuiu relativamente ao ano letivo anterior	

- Indicador de avaliação que depende da recolha de dados externos ou mobilização de recursos.

Nota: em anexo apresenta-se os valores de referência definidos.

2. METODOLOGIA

Para a recolha dos dados, a Equipa fê-lo em parceria com o Simplex. Foi recolhido os dados relativos aos resultados académicos de todas as disciplinas – assim como o número de níveis atribuídos em cada uma das disciplinas. A Equipa Simplex assumiu a tarefa de os organizar e calcular as percentagens de alunos avaliados (total e por disciplina) e a percentagem de alunos com níveis (ou classificações) iguais ou superiores a três (ou a dez) (taxa de sucesso) e as médias alcançadas pelos alunos nas diferentes disciplinas. A Equipa assumiu a tarefa de os organizar e elaborar os gráficos.

Foram codificados os resultados académicos dos alunos do 1.º ciclo, os quais podem ser observados no quadro 2.1.

QUADRO 2.1. Codificação das classificações atribuídas aos alunos do 1.º ciclo.

Classificações adotadas no 1.º ciclo	Codificação
	1
Insuficiente (INS)	2
Suficiente (SUF)	3
Bom (B)	4
Muito Bom (MB)	5

Todo este trabalho de organização e de cálculo dos dados recolhidos foi integrado num ficheiro que foi partilhado, no início do presente período letivo, com as coordenações dos departamentos curriculares.

3. SUCESSO ACADÉMICO ALCANÇADO NO 2.º PERÍODO

Tendo por base a ideia de que a autoavaliação do Agrupamento de Arga e Lima é um processo desenvolvido pela comunidade educativa, a Equipa optou por promover junto dos docentes, através dos coordenadores de departamento e dos professores coordenadores dos grupos disciplinares, uma reflexão sobre o Sucesso Académico alcançado no 2.º período. Nesta reflexão, poder-se-á encontrar o desenvolvimento de duas etapas inerentes a um processo avaliativo: a *produção do juízo de valor*, a qual faculta um conhecimento da realidade face àquilo que se deseja alcançar, e apresentação de estratégias de melhoria e/ou reforço inerentes a uma *tomada de decisão* a efetivar com a reflexão que este documento promoverá no seio do Conselho Pedagógico.

A par da ação avaliativa desenvolvida pelos docentes, a Equipa analisou o Sucesso Académico alcançado pelos alunos no 2.º período. Não obstante, ao contrário da ação dos docentes, a Equipa restringiu a sua ação à apresentação dos resultados académicos (realidade do 2.º período), sem uma preocupação de descrever, de uma forma individualizada, os resultados académicos alcançados pelos alunos em cada uma das disciplinas. No fundo, o produto do trabalho da Equipa traduz uma análise global de cada ano de escolaridade/ciclo, de maneira a facultar uma visão geral do Sucesso Académico alcançado no 2.º período.

Apresenta-se, de seguida, a análise efetuada pela Equipa e, posteriormente, a ação avaliativa desenvolvida pelos docentes.

Por último, em colaboração com a equipa EQAVET, a análise dos resultados dos Cursos Profissionais é apresentada em relatório próprio.

PAOQ- Projeto de Autoavaliação e Observatório de Qualidade

3.1 Análise desenvolvida pela Equipa

Antes de passar à análise da taxa de sucesso e das médias, são apresentados o número de alunos matriculados, avaliados, que abandonaram a escola e que foram transferidos (Tabela 3.1).

TABELA 3.1. Fluxos escolares.

	MATRICULADOS 2ºP	AVALIADOS 2.º P	ABANDONO 2.º P	TRANSFERIDOS 2.º P
Pré-Escolar			0	0
1.º Ano	39	39	0	0
2.º Ano	70	69	0	0
3.º Ano	60	59	0	0
4.º Ano	60	60	0	0
1.º Ciclo	229	227	0	0
5.º Ano	56	55	0	0
6.º Ano	51	51	0	0
2.º Ciclo	107	106	0	0
7.º Ano	69	68	0	0
8.º Ano	77	73	0	3
9.º Ano	46	45	0	1
3.º Ciclo	192	186	0	4
Ciências e Tecnologias	14	14	0	2
Línguas e Humanidades	10	10	0	1
Socioeconómicas	5	5	0	2
Profissional Eletrónica	18	18	0	0
Profissional Saúde	4	4	0	0
10.º Ano	51	51	0	5
Ciências e Tecnologias	28	28	0	0
Línguas e Humanidades	5	5	0	0
Socioeconómica	11	11	0	0
Profissional Eletrónica	16	16	0	0
Profissional Saúde	9	9	0	0
11.º Ano	69	69	0	0
Ciências e Tecnologias	21	21	0	0
Línguas e Humanidades	16	16	0	0
Socioeconómicas	6	6	0	0
Profissional Eletrónica	15	15	0	0
Profissional Saúde	9	9	0	0
12.º Ano	67	67	0	0
Secundário	187	187	0	0

Da análise dos dados apresentados no quadro 3.1. observa-se que:

- Não se regista abandono escolar quer no Básico quer no Secundário.
- Refere-se que nem todos os alunos estão matriculados na disciplina de Educação Moral e Religiosa (EMR) por ser uma disciplina opcional; no 1º ciclo apenas o 3º ano e o 4º ano têm Inglês;
- Nem todos os alunos são avaliados a todas as disciplinas por terem medidas adicionais (1 aluno no 3ºano, 2 alunos no 5ºano, 1 aluno no 9ºano e 1 aluno do 11ºano)
- 4 alunos foram transferidos no 1ºPer: no 8º ano: 3 alunos e 1 aluno no 9ºano;

PAOQ- Projeto de Autoavaliação e Observatório de Qualidade

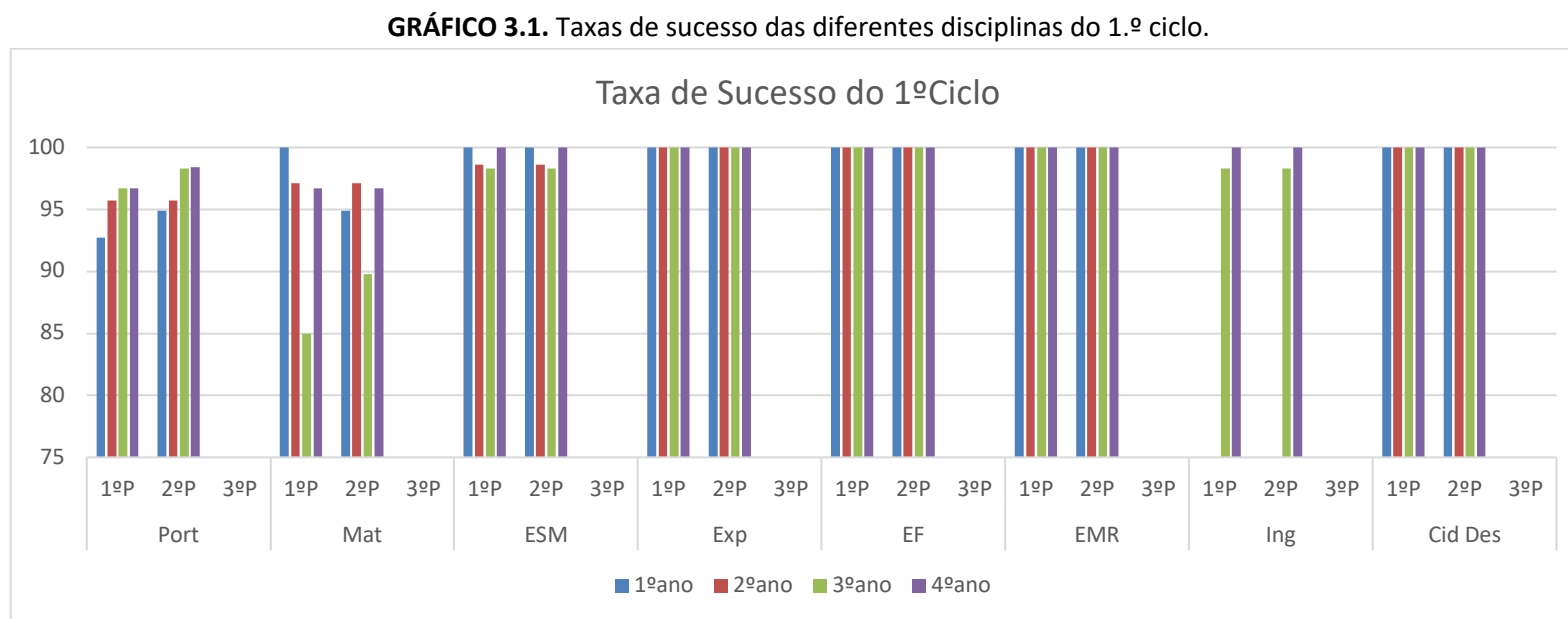
- 8 alunos tem PLNM: 2 alunos no 5ºano, 2 alunos no 6ºano, 1 aluno no 7ºano, 1 aluno no 8ºano e 2 alunos no 10ºano Profissional.
- Dois alunos foram matriculados quase no final do 2º período e não foram avaliados por falta de elementos. Uma aluna matriculada no 2º ano e um aluno matriculado no 3º ano.

PAOQ- Projeto de Autoavaliação e Observatório de Qualidade

3.1.1 Taxa de Sucesso

Nos gráficos que se seguem são apresentadas as taxas de sucesso das diferentes disciplinas, ou seja, a percentagem de alunos com classificações iguais ou superiores ao nível três/ satisfaz (suficiente no 1º ciclo) em cada uma das áreas disciplinares.

No gráfico 3.1., observa-se a distribuição da taxa de sucesso das diferentes disciplinas do 1º ciclo.

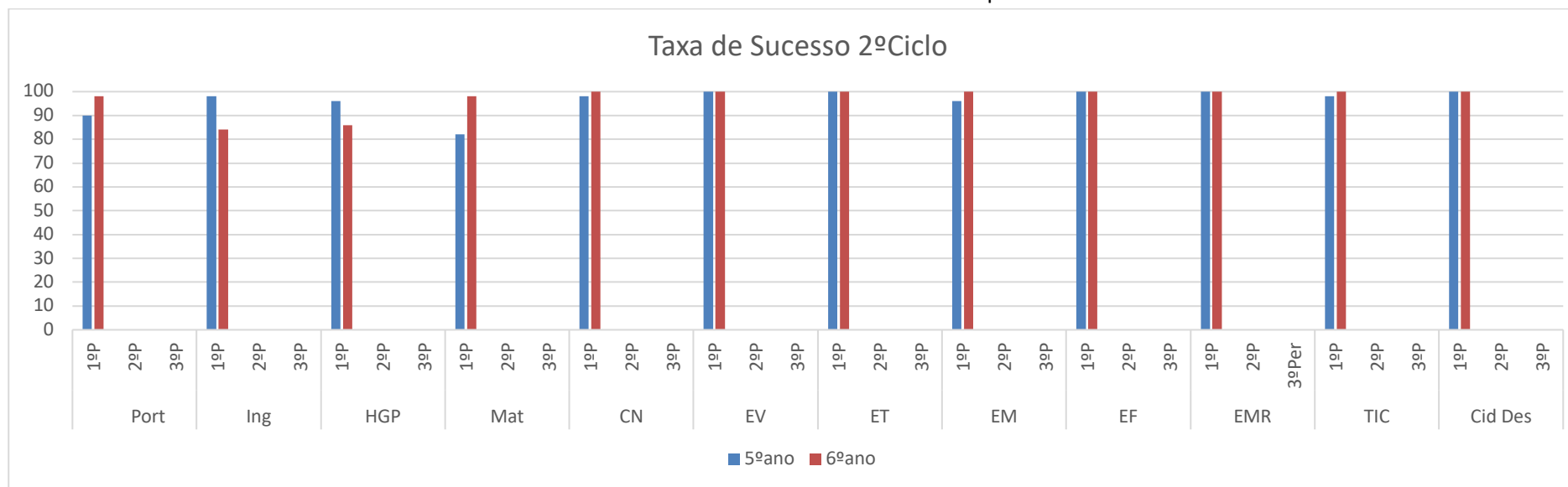


No 2º período verifica-se a maior da taxa de sucesso nas seguintes disciplinas:

- a PORT é no 4º ano de escolaridade (98,4%);
- a MAT é no 2º ano de escolaridade (97,1%);
- a ESTM é no 1º ano e no 4º ano de escolaridade (100%);
- a EXP é nos quatro anos de escolaridade (100%);
- a EMR é nos quatro anos de escolaridade (100%);
- a ING é no 4º ano de escolaridade(100%);
- a Cid Des é nos quatro anos de escolaridade.

No gráfico 3.2., observa-se a distribuição da taxa de sucesso das diferentes disciplinas do 5.º e 6.º ano de escolaridade.

GRÁFICO 3.2. Taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 2.º ciclo.



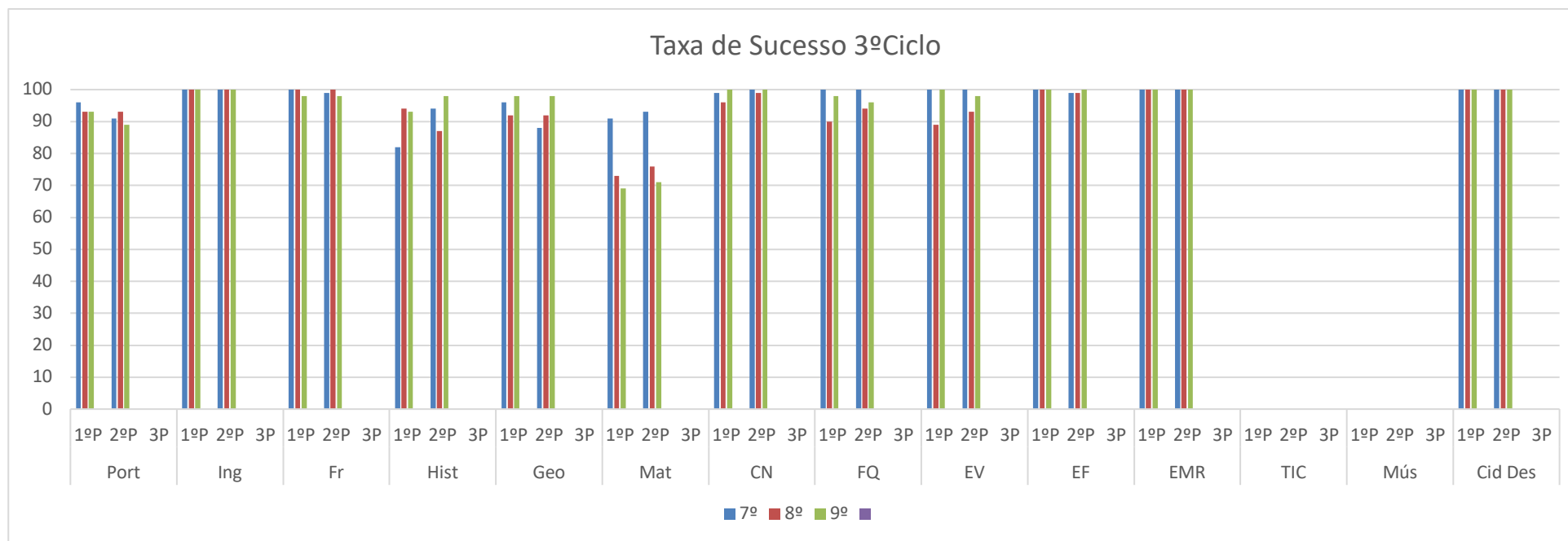
No 2º período verifica-se a maior da taxa de sucesso nas seguintes disciplinas:

- a PORT é no 6º ano de escolaridade (98%);
- a ING é no 6º ano de escolaridade (94%);
- a HGP é no 5º ano de escolaridade (95%);
- a MAT é no 6º ano de escolaridade (90%);
- a CN é nos dois anos do ciclo (100 %);
- a EV é nos dois anos do ciclo (100 %);
- a ET é nos dois anos do ciclo (100%);
- a EM é nos dois anos do ciclo (100%);
- a EF é nos dois anos do ciclo (100%);
- a EMRC é nos dois anos do ciclo (100%);
- a TIC é no 6º ano de escolaridade (100%);
- a Cid Des é no 6º ano de escolaridade (100%).

No gráfico 3.3., observa-se a distribuição da taxa de sucesso das diferentes disciplinas do 3º ciclo.

PAOQ- Projeto de Autoavaliação e Observatório de Qualidade

GRÁFICO 3.3. Taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 3.º ciclo.

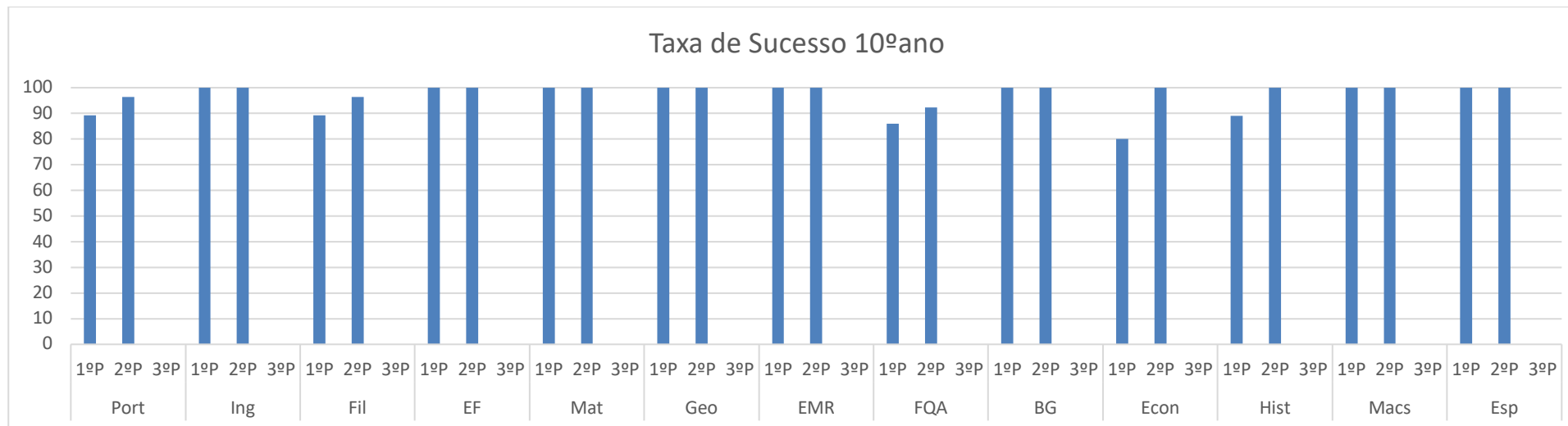


No 2º período verifica-se a maior da taxa de sucesso nas seguintes disciplinas:

- a PORT é no 8º ano de escolaridade (93%);
- a ING é nos três anos de escolaridade (100%);
- a FRA é no 8º ano de escolaridade (100%);
- a HIST é no 9º ano de escolaridade (98%);
- a GEO é no 9ºano de escolaridade (98%);
- a MAT é no 7º ano de escolaridade (93%);
- a CN é no 7º e no 9º anos de escolaridade (100%);
- a FQ é no 7º ano de escolaridade (100%);
- a EV é no 7º ano de escolaridade (100%);
- a EF é no 9º ano de escolaridade (100%);
- a EMR é nos três anos de escolaridade (100%);
- a Cid Des é nos três anos de escolaridade (100%).

No gráfico 3.4., observa-se a distribuição da taxa de sucesso das diferentes disciplinas do 10º ano.

GRÁFICO 3.4. Taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 10.º ano.



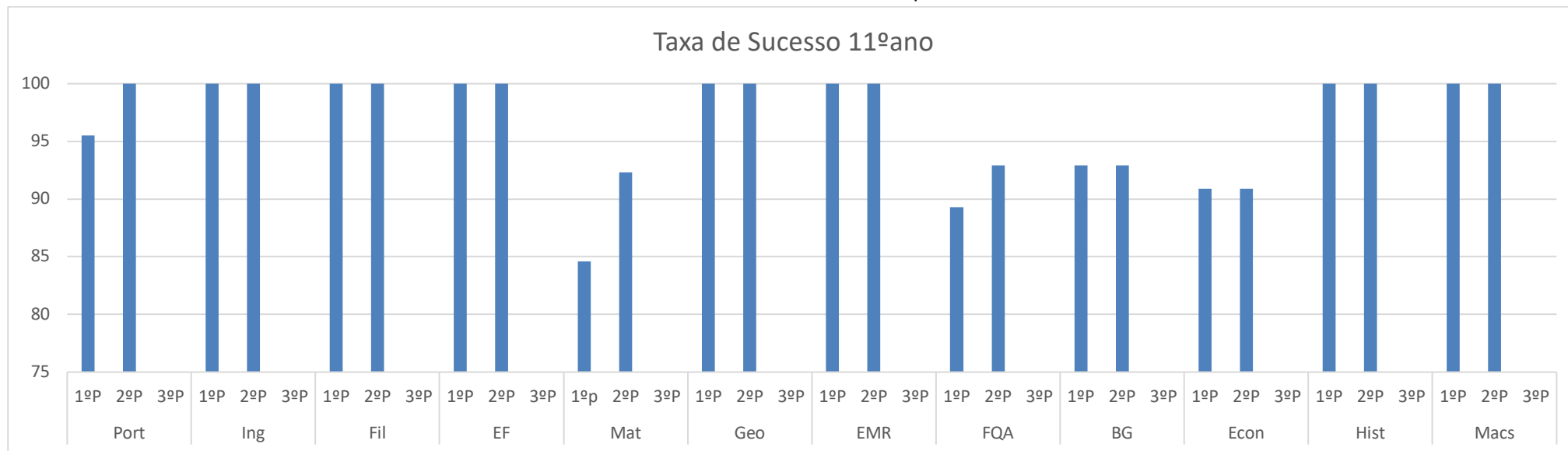
No 10ºano verifica-se uma taxa de sucesso às disciplinas de:

- Ing, EF, Geo, Econ, Hist, Macs, BG, Esp e EMR de 100%;
- Port de 96,4%;
- Fil de 96,4%;
- FQA de 92,3%;
- Mat de 88,89%.

PAOQ- Projeto de Autoavaliação e Observatório de Qualidade

No gráfico 3.5., observa-se a distribuição da taxa de sucesso das diferentes disciplinas do 11º ano.

GRÁFICO 3.5. Taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 11.º ano.



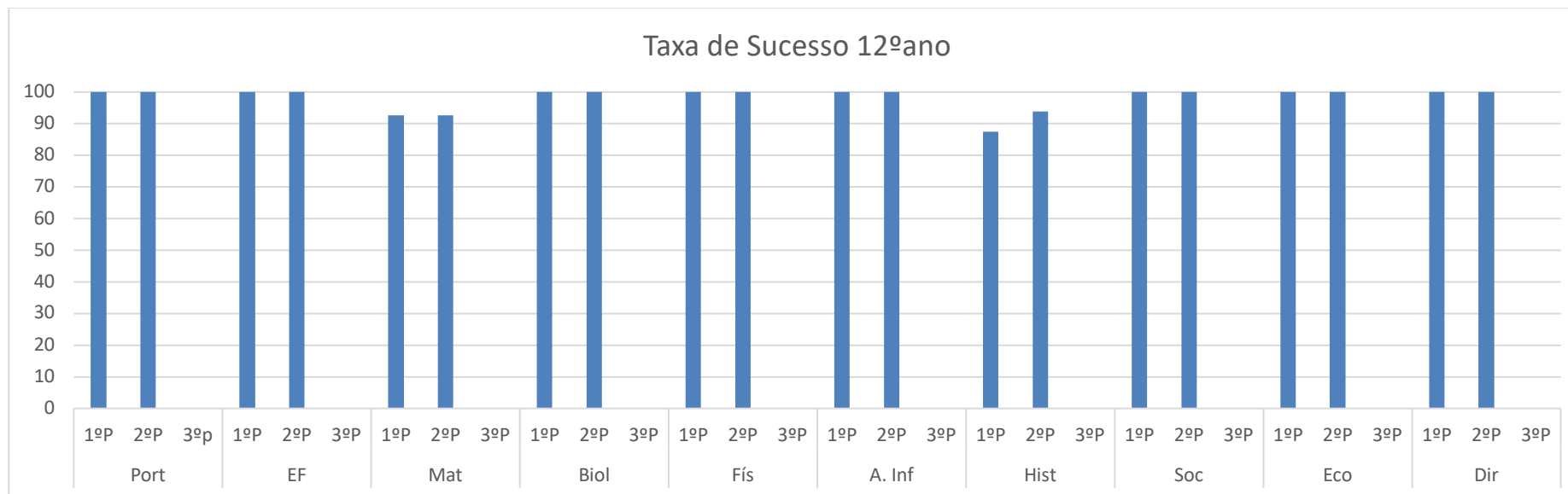
No 11ºano verifica-se uma taxa de sucesso às disciplinas de:

- Port, Ing, Fil, Geo, Hist, Macs, EF e EMR de 100%;
- Mat de 92,3%;
- FQA de 92,9% ;
- BG de 92,9%;
- Econ de 90,9%.

PAOQ- Projeto de Autoavaliação e Observatório de Qualidade

No gráfico 3.6., observa-se a distribuição da taxa de sucesso das diferentes disciplinas do 12º ano.

GRÁFICO 3.6. Taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 12.º ano.



No 12ºano verifica-se a maior da taxa de sucesso nas seguintes disciplinas:

- a Port, EF, Fis, Biol, Soc, Eco, A, A. Inf e Dir de 100%;
- a MAT de 92,6%;
- a Hist de 93,8%.

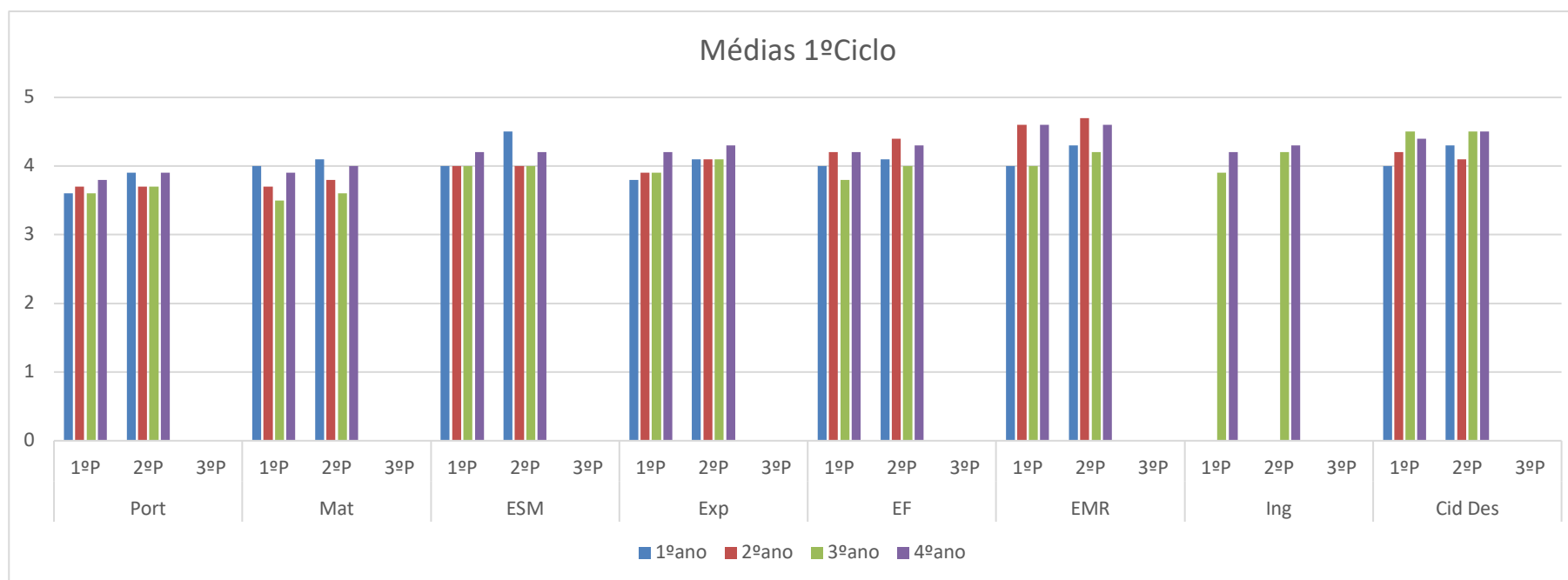
PAOQ- Projeto de Autoavaliação e Observatório de Qualidade

3.1.2 Médias

Nos gráficos que se seguem são apresentadas as médias das diferentes disciplinas.

No gráfico 3.7. pode observar-se a distribuição das médias das diferentes disciplinas dos anos de escolaridade que integram o 1º ciclo do ensino básico, no 2º período.

GRÁFICO 3.7. Médias das diferentes disciplinas do 1.º ciclo.



No 2º período verifica-se que as médias são maiores nas seguintes disciplinas:

- a PORT é no 1º e no 4º anos de escolaridade (3,9);
- a MAT é no 1º ano de escolaridade (4,1);
- a ESM é no 1º ano de escolaridade (4,5);
- a EXP é no 4º ano de escolaridade (4,3);
- a EMR é no 2º ano de escolaridade (4,7);
- a EF é no 2º ano de escolaridade (4,4);
- a ING é no 4º ano de escolaridade (4,3);

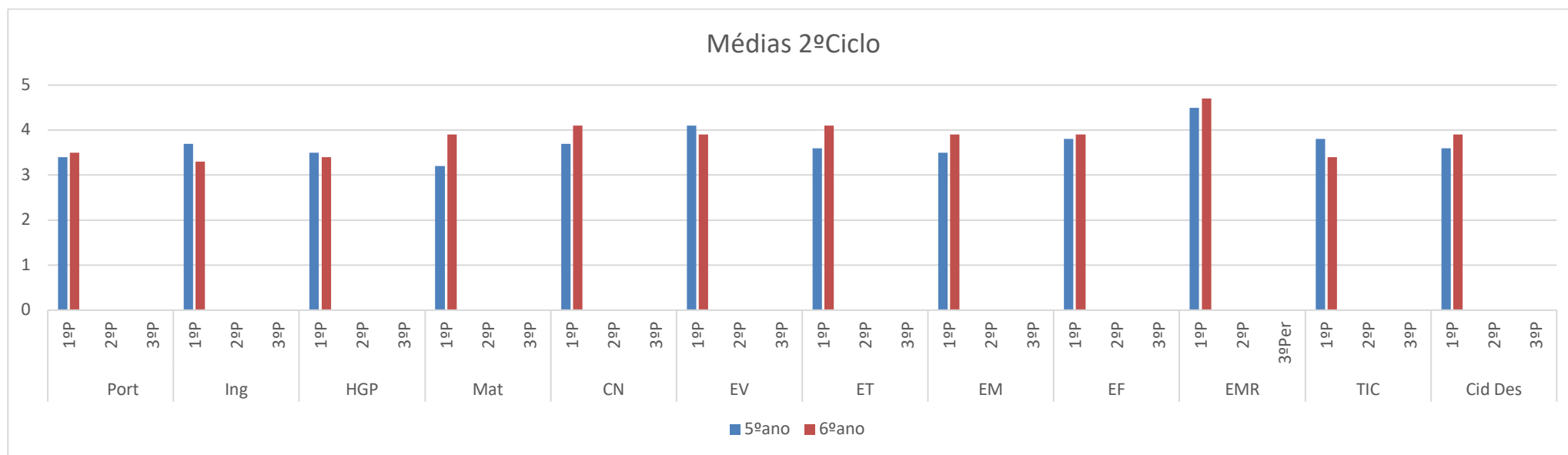
PAOQ- Projeto de Autoavaliação e Observatório de Qualidade

- a Cid Des é no 3º e no 4º anos de escolaridade (4,5).

Todas as disciplinas apresentam média superior a 3,5, sendo a de EMR, no 2º ano, a média mais elevada (4,7), seguida de Cid Des, no 3º e 4º anos, e de ESTM, no 1º ano de escolaridade (4,5). A média mais baixa regista-se a Mat, no 3º ano de escolaridade (3,6).

No gráfico 3.8. pode observar-se a distribuição das médias das diferentes disciplinas dos anos de escolaridade que integram o 2º ciclo do ensino básico, no 2º período.

GRÁFICO 3.8. Médias das diferentes disciplinas do 2.º ciclo.



No 2º período verifica-se que as médias são maiores nas seguintes disciplinas:

- a PORT é no 6º ano de escolaridade (3,5);
- a ING é no 6º ano de escolaridade (3,7);
- a HGP é no 6º ano de escolaridade (3,6);
- a MAT é no 6ºano de escolaridade (3,8);
- a CN é no 6º ano de escolaridade (4,1);
- a EV é no 5º e no 6º anos de escolaridade (4,3);
- a ET é no 6º ano de escolaridade (4,3);

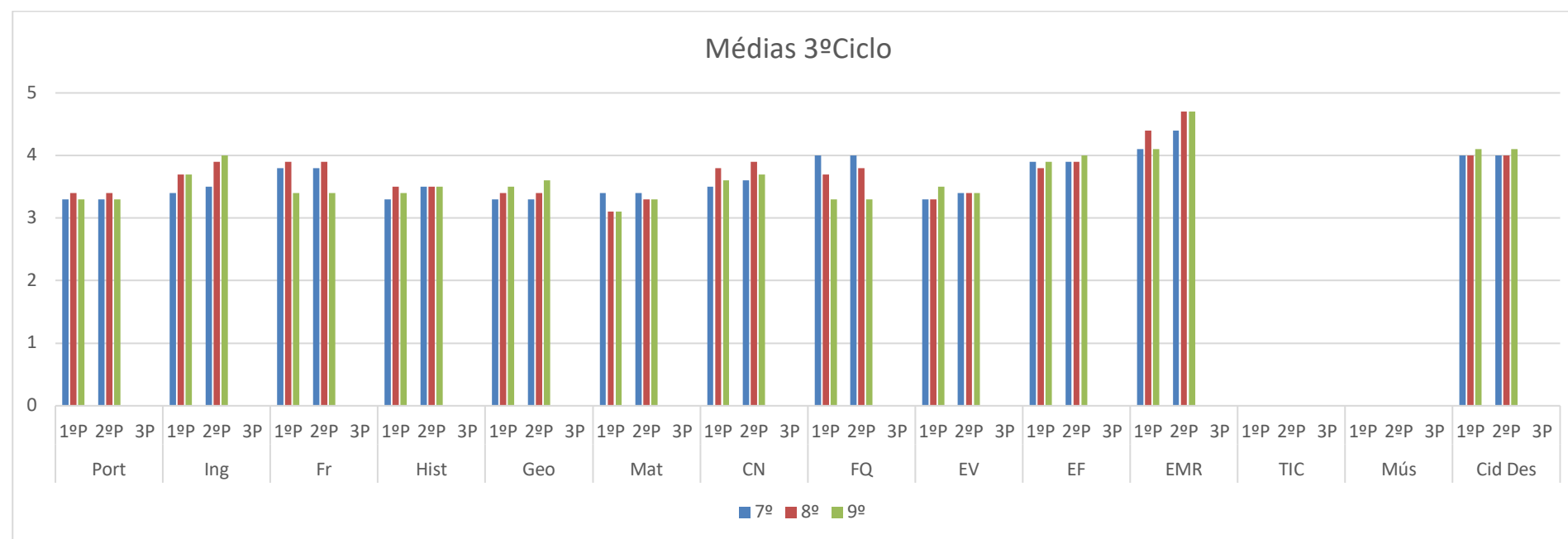
PAOQ- Projeto de Autoavaliação e Observatório de Qualidade

- a EM é no 6º ano de escolaridade (4,0);
- a EF é no 5º e no 6º anos de escolaridade (4,1);
- a EMR é no 6º ano de escolaridade (4,8);
- a TIC é no 5º e no 6º anos de escolaridade (3,8);
- a Cid Des é no 6º ano de escolaridade (4,1).

Todas as disciplinas apresentam média igual ou superior a 3,0, sendo a EMR no 6º ano a média mais elevada (4,8), e a média mais baixa a Mat no 5º ano de escolaridade (3,2).

No gráfico 3.9. pode observar-se a distribuição das médias das diferentes disciplinas dos anos de escolaridade que integram o 3º ciclo do ensino básico, no 2º período.

GRÁFICO 3.9. Médias das diferentes disciplinas do 3.º ciclo.



No 2º período verifica-se que as médias são maiores nas seguintes disciplinas:

- a PORT é no 8º ano de escolaridade (3,4);

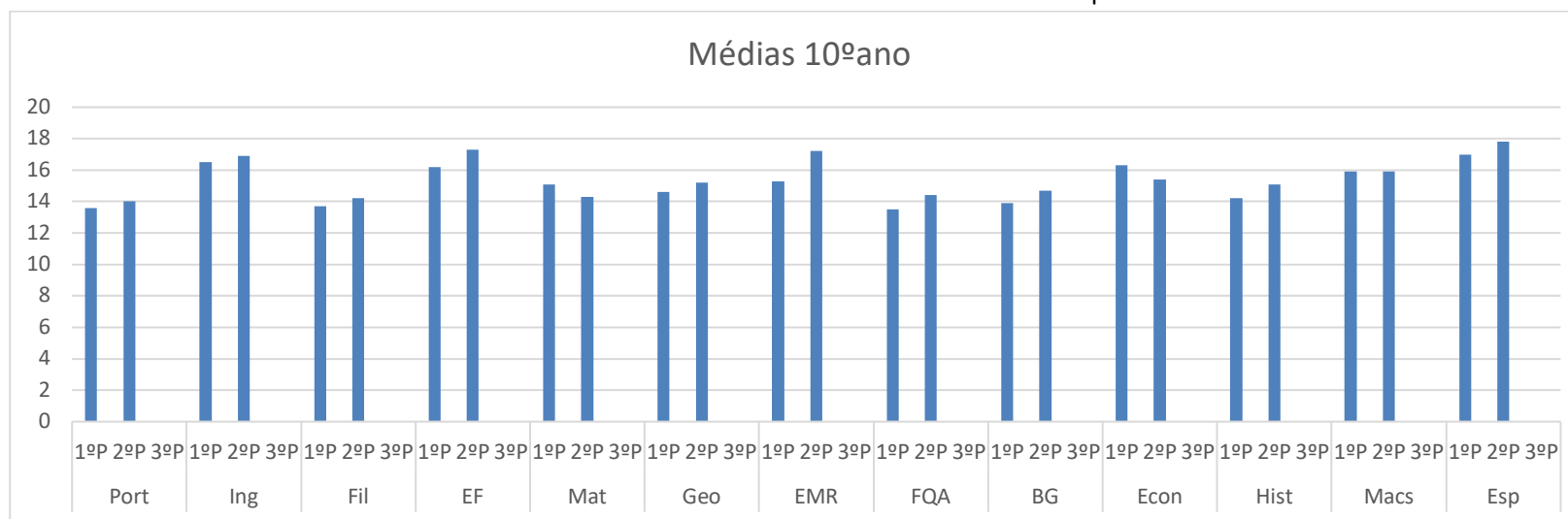
PAOQ- Projeto de Autoavaliação e Observatório de Qualidade

- a ING é no 9º ano de escolaridade (4,0);
- a FRA é no 8º ano de escolaridade (3,9);
- a HIST é no 7º, 8º e 9º anos de escolaridade (3,5);
- a GEO é no 9º ano de escolaridade (3,6);
- a MAT é no 7º ano de escolaridade (3,4);
- a CN é no 8º ano de escolaridade (3,9);
- a FQ é no 7º ano de escolaridade (4,0);
- a EV é no 7º, 8º e no 9º anos de escolaridade (3,4);
- a EF é no 9º ano de escolaridade (4,0);
- a EMR é no 8º e no 9º anos de escolaridade (4,7);
- a Cid Des é no 8º e no 9º anos de escolaridade (4,1).

Todas as disciplinas apresentam uma média superior a 3,0, sendo a EMR, no 8º e no 9º anos a mais elevada (4,7) e a média mais baixa a Port, no 7º e 9º anos, a Mat, no 8º e 9º anos, a Geo, no 7º ano, e a FQ, no 9º ano de escolaridade (3,3).

No gráfico 3.10. pode observar-se a distribuição das médias das diferentes disciplinas do 10º ano do ensino secundário, no 2º período.

GRÁFICO 3.10. Médias das diferentes disciplinas do 10.º ano.



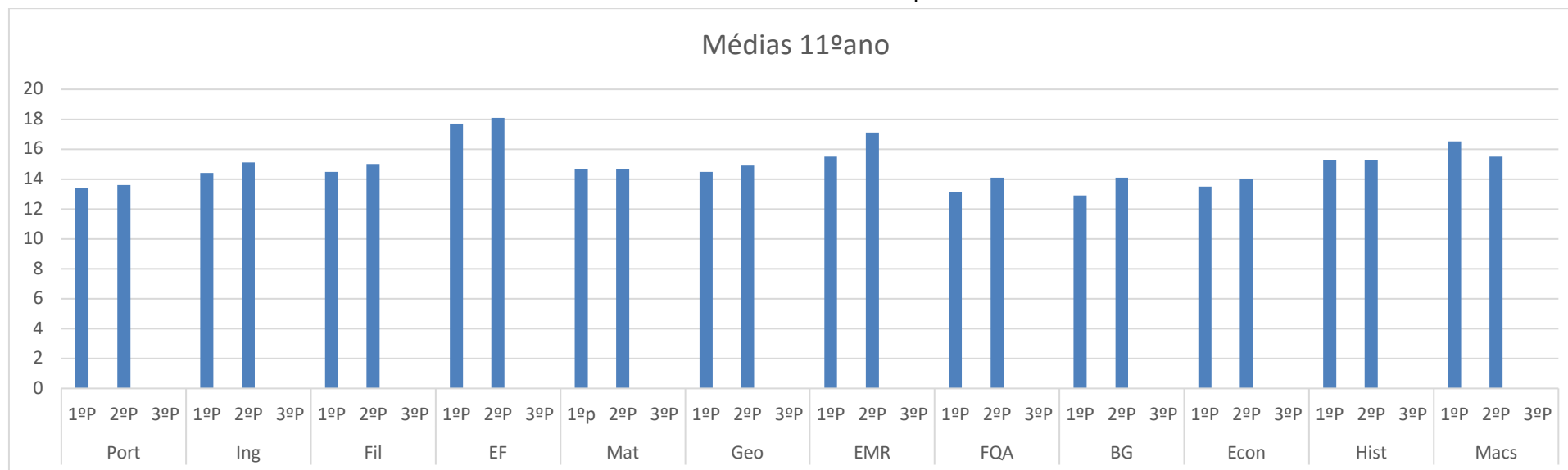
No 10ºano verifica-se que a média é:

PAOQ- Projeto de Autoavaliação e Observatório de Qualidade

- a todas as disciplinas superior a 10,0;
- acima de 15,0 às disciplinas de Esp (17,8), de EF (17,3), de EMR (17,2), de Ing (16,9), de Macs e de Hist (15,9), de Econ (15,4) e de Geo (15,2);
- à disciplina de BG de 14,7;
- à disciplina de FQA de 14,4;
- à disciplina de Mat de 14,3;
- à disciplina de Fil de 14,2;
- à disciplina de Port de 14,0.

No gráfico 3.11. pode observar-se a distribuição das médias das diferentes disciplinas do 11.º ano do ensino secundário, no 2.º período.

GRÁFICO 3.11. Médias das diferentes disciplinas do 11.º ano.



No 11ºano verifica-se que a média é:

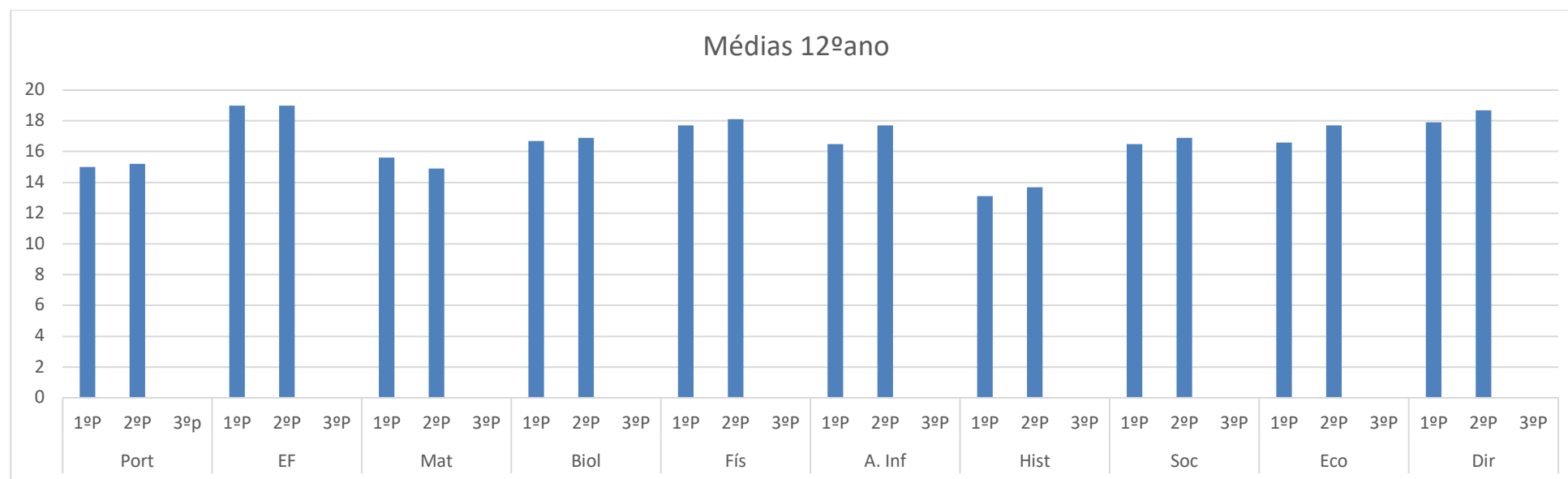
- a todas as disciplinas superior a 10,0;
- acima de 15,0 às disciplinas de EF (18,1), de EMR (17,1), de Macs (15,5), Hist (15,3) e de Ing (15,1);
- à disciplina de Fil 15,0;
- à disciplina de Geo 14,9;
- à disciplina de Mat 14,7;

PAOQ- Projeto de Autoavaliação e Observatório de Qualidade

- às disciplinas de BG e de FQ 14,1;
- à disciplina de Econ 14,0;
- à disciplina de Port 13,6.

No gráfico 3.12. pode observar-se a distribuição das médias das diferentes disciplinas do 12º ano do ensino secundário, no 2º período.

GRÁFICO 3.12. Médias das diferentes disciplinas do 12.º ano.



No 12ºano verifica-se que a média é:

- a todas as disciplinas superior a 100,0;
- acima de 15,0 às disciplinas de EF (19), de Dir (18,7), de Fis (18,1), de Api e de Eco (17,7), de Soc e de Biol (16,9), e de Port (15,2);
- à disciplina de Mat 14,9;
- à disciplina de Hist de 13,7.

3.2 Análise desenvolvida pelos docentes

Como já foi anteriormente referido, os docentes, através das suas coordenações disciplinares, analisaram de uma forma aprofundada o Sucesso Académico alcançado no 2.º período, particularmente, a eficácia e a qualidade interna. No fundo, essa análise foi um ato avaliativo centrado em apenas dois critérios, cujo resultado visa, não só a tomada de conhecimento da realidade, mas sobretudo desencadear ações de melhoria e/ou de reforço das práticas instaladas na rotina do agrupamento. Para tal, foram disponibilizados, pela Equipa, todos os dados necessários a essa avaliação e uma grelha de avaliação, cujo preenchimento faculta, por um lado, a produção de juízos de valor e, por outro lado, ajuda na estruturação de estratégias de melhoria e/ou reforço, que devem ser tidas em conta na decisão que o Conselho Pedagógico vier a tomar.

Análise desenvolvida pelos docentes do Pré-escolar

Todos os relatórios de avaliação, de final de período, referem os progressos alcançados pelas crianças dos diferentes grupos, nas três áreas/domínios de desenvolvimento contempladas nas orientações curriculares.

Na área de desenvolvimento social e pessoal salientam:

- O interesse e o envolvimento das crianças nas atividades e projetos desenvolvidos ao longo do período.
 - A participação na planificação, na execução e na respetiva avaliação.
 - O conhecimento dos diferentes momentos da rotina diária, a sua sucessão, o que fazem em cada um deles e para quê.
 - A responsabilidade, empenho e progressiva autonomia na realização de tarefas.
 - O desenvolvimento progressivo de valores de cidadania: o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e responsabilidade social, o respeito pelo ambiente, a curiosidade e o espírito crítico.
 - A expressão das emoções e sentimentos e o reconhecimento de emoções e sentimentos dos outros.
 - Demonstração de comportamentos de apoio e entajuda, por iniciativa própria e quando solicitados.
 - Melhor resolução de conflitos, recorrendo aos adultos sempre que necessário.
 - A cooperação entre as crianças na realização de jogos e outras atividades e projetos.
 - A demonstração de prazer das suas produções e progressos.
 - A capacidade de partilharem em grande grupo o que descobriram e aprenderam.
 - Conhecimento e compreensão da importância de normas e hábitos de vida saudável e higiene pessoal, pondo-as em prática.
 - Maior consciência dos riscos físicos que podem correr adotando normas de segurança na escola e na rua.
- Verificaram-se também progressos na área da expressão e comunicação:
- Relato de acontecimentos, demonstrando progressão não só na clareza do discurso como no respeito pela sequência dos acontecimentos.
 - Enriquecimento do vocabulário e melhor construção frásica.
 - Tomada de consciência gradual sobre diferentes segmentos orais que constituem palavras.
 - Identificação do nº de sílabas de uma palavra.
 - Desenvolvimento da consciência fonológica.
 - Gosto pelas atividades físicas, procurando progredir a partir do que já são capazes de fazer.
 - Cooperação em jogos e envolvimento no trabalho de equipa.
 - Apropriação das possibilidades motoras (melhor coordenação, equilíbrio e agilidade motora).
 - Compreensão de jogos e cumprimento de regras.
 - A capacidade de interpretar com intencionalidade expressiva musical: cantos rítmicos, jogos prosódicos e canções.
 - A capacidade de memorizar e reproduzir, de forma cada vez mais correta, as letras das canções.
 - O prazer em expressar-se de forma rítmica através do corpo.
 - O desenvolvimento do sentido rítmico e de relação com o corpo, com o espaço e com os outros.
 - O desenvolvimento de capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas.
 - A representação plástica de vivências individuais, temas, histórias, pessoas e animais.

PAOQ- Projeto de Autoavaliação e Observatório de Qualidade

- A identificação de quantidades através de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, correspondências termo a termo e escrita de números).
- A resolução de problemas do quotidiano das crianças que envolvem pequenas quantidades, com recurso à contagem e subtração.
- Na área do conhecimento do mundo os relatórios referem:
 - A apropriação do processo de desenvolvimento da metodologia científica nas suas diferentes etapas: experimentar, questionar, colocar hipóteses, prever como encontrar respostas, recolher informação, organizar e analisar a informação para chegar a conclusões e comunicá-las.
 - A demonstração de comportamentos de preocupação com a conservação da natureza e respeito pelo ambiente.
 - A partilha de ideias sobre como se processam algumas transformações naturais.

Todas as educadoras salientam a colaboração das famílias no processo educativo das crianças, nomeadamente no projeto “Livros às Voltas”, de grande importância no desenvolvimento das literacias e o no prazer pela leitura. Referem ainda as atividades em articulação com a Biblioteca Escolar que tem proporcionado o desenvolvimento das literacias.

O projeto “Ao ritmo do desenvolvimento Musical” em todos os Jardins de Infância do Agrupamento, também tem sido muito importante no desenvolvimento de competências no domínio da expressão musical, corporal e dramática.

Todos os relatórios referem algumas fragilidades ao nível da atenção/concentração em algumas crianças do grupo e ao nível da linguagem, nomeadamente na articulação e construção frásica, num número muito significativo de crianças, nos diferentes grupos, encontrando-se a frequentar a terapia da fala.

Os relatórios apontam para a definição de estratégias e novos desafios, tendo em vista a melhoria nomeadamente na área de expressão e comunicação.

Os juízos de valor produzidos pelos docentes das diferentes disciplinas integradas na matriz curricular do Ensino Básico são sintetizados na tabela 3.4.

Tabela 3.4. Síntese da análise desenvolvida pelos docentes do Ensino Básico².

REFERENCIAL																			
CRITÉRIO ITENS	Eficácia Interna Como se situam as taxas de sucesso face às metas?									Qualidade Interna Como se situam as médias face às metas?									
	1.º Ciclo			2.º Ciclo			3.º Ciclo			1.º Ciclo			2.º Ciclo			3.º Ciclo			
Disciplinas	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	
PORT	↘	↗	↗	↘	↘	↘	↘	↘	↘	↘	↗	↘	↔	↘	↔	↘	↔	↘	
ESTM	↔	↘	↘	↔						↗	↔	↘	↔						
MAT	↘	↗	↘	↘	↘	↗	↗	↘	↘	↔	↗	↘	↔	↘	↗	↔	↘	↔	
EMR	↔	↔	↔	↔	↔	↔	↔	↔	↔	↔	↔	↔	↔	↔	↔	↔	↔	↔	
ING			↔	↔	↘	↘	↗	↗	↗			↗	↗	↘	↗	↗	↗	↘	
FR							↘	↔	↘							↘	↗	↘	
GEO							↘	↘	↘							↘	↘	↘	
HGP/HIST					↘	↘	↘	↘	↗					↘	↗	↘	↘	↘	
CN					↔	↔	↔	↗	↔					↘	↗	↘	↗	↘	
FQ							↗	↘	↘							↗	↔	↘	

²Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

PAOQ- Projeto de Autoavaliação e Observatório de Qualidade

EV					↔	↔	↔	↓	↓						↓	↓	↓		↓	↓
ET					↔	↔									↓	↔				
EF	↔	↔	↔	↔	↔	↔	↓	↑	↔		↓	↑	↓	↓	↓	↓	↑		↓	↓
EM					↔	↔									↓	↑				
TIC					↓	↔									↓	↓				
Ed ART	↔	↔	↔	↔							↓	↓	↓	↔						
CD	↔	↔	↔	↔	↔	↔	↔	↑	↔		↑	↓	↑	↔	↑	↓	↓		↓	↔

Por ano de escolaridade, destacam-se que a maioria das disciplinas, nos diferentes anos, tem taxas de sucesso em linha relativamente as do ano letivo anterior, à exceção de:

- no 1º ano – PORT e MAT que estão abaixo;
- no 2º ano – ESTM está abaixo; PORT e MAT estão acima;
- no 3º ano – ESTM e MAT que estão abaixo; PORT está acima;
- no 4º ano – PORT e MAT que estão abaixo;
- no 5º ano – PORT, MAT, ING, HGP e TIC que estão abaixo;
- no 6º ano – PORT, ING e HIST que estão abaixo; estão acima MAT;
- no 7º – PORT, FR, GEO, HIST e EF estão abaixo; MAT, FQ e ING está acima;
- no 8º - exceto PORT, MAT, FQ, GEO, HIST e EV que estão abaixo; ING, EF, CN e CD estão acima;
- no 9º - PORT, MAT, FQ, FR e Geo que estão abaixo; ING e HIST acima;

Relativamente à qualidade interna, verifica-se:

A maioria das disciplinas, nos vários anos de escolaridade, tem médias inferiores, à exceção de:

- no 1º ano – MAT e EMR estão em linha; ESTM e CD estão acima;
 - no 2º ano – ESTM e EMR estão em linha; PORT, MAT e EF estão acima;
 - no 3º ano – apenas EMR está em linha; MAT e CD estão acima;
 - no 4º ano - Todas estão em linha; à exceção de ING que está acima.
-
- no 5º ano – apenas EMR em linha;
 - no 6º ano – apenas PORT, EMR e ET estão em linha; MAT, CN e EM com média acima;
 - no 7º ano – MAT e EMR estão em linha; ING, FQ e EF têm média acima;
 - no 8º ano - encontram-se em linha PORT, FQ e EMR; ING, FR e CN está acima;
 - no 9º ano - encontram-se em linha MAT, EMR e CD.

Na tabela 3.5 são sintetizados os juízos de valor produzidos pelos docentes das diferentes disciplinas integradas na matriz curricular do Ensino Secundário.

Tabela 3.5. Síntese da análise desenvolvida pelos docentes das diferentes disciplinas do Ensino Secundário³.

REFERENCIAL

CRITÉRIO	Eficácia Interna	Qualidade Interna
ITENS	Como se situam as taxas de sucesso face às metas?	Como se situam as médias face às metas?

³Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

PAOQ- Projeto de Autoavaliação e Observatório de Qualidade

Disciplinas	Ensino Secundário			Ensino Secundário		
	10.º	11.º	12.º	10.º	11.º	12.º
PORT	↘	↔	↔	↗	↘	↗
MAT A	↘	↘	↘	↘	↘	↔
ING	↔	↔		↗	↘	
FIL	↘	↔		↘	↗	
SOC			↔			↘
MAC	↔	↗		↗	↗	
ECO A	↔	↔		↘	↘	
GEO A	↔	↔		↗	↔	
HIST A	↔	↔	↘	↗	↗	↘
FQA	↘	↘		↘	↘	
FIS			↔			↘
BG	↔	↔		↘	↘	
BIO			↔			↘
EMR	↔	↔		↔	↔	
EF	↔	↔	↔	↘	↘	↘

Destaca-se da análise global da tabela 3.5. que:

- no 10º ano a eficácia é menor comparativamente ao ano letivo a PORT, FQ A, MAT A e FIL; as restantes estão em linha; na qualidade os resultados registam médias mais altas a PORT, ING, MACs, GEO A, HIST A; em linha, a EMR; MAT A, FQ A, BG, FIL, ECO A e EF estão abaixo;

- no 11º ano MAT A e FQ A têm menor eficácia; apenas MACs está acima e as restantes estão em linha; quanto à qualidade apenas MACs, FIL e HIST estão acima; GEO A e EMR estão em linha; e FQ A está abaixo;

- no 12º ano todas as disciplinas estão em linha, à exceção de MAT A e HIST A que apresentam menor eficácia comparativamente ao ano letivo anterior; quanto à qualidade, todas estão abaixo à exceção de PORT que estão acima e MAT A que está em linha.

Na tabela 3.6, são apresentadas as propostas de estratégias de melhoria e/ou de reforço sugeridas pelos docentes do 1.º ciclo e das diferentes disciplinas (2.º e 3.º Ciclos e Ensino Secundário).

TABELA 3.6. Estratégias de melhoria e/ou de reforço.

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS
1.º CICLO	
PORT	Reforço e estratégias diversificadas de consolidação das aprendizagens; Recuperação das aprendizagens; Acompanhamento individualizado dos alunos com mais dificuldades; Implementação do trabalho de pares; Implementação das medidas universais; Leitura por prazer de obras do interesse dos alunos; Diversificação do tipo de leitura (individual, em coro, cantada, a pares...); Expressão escrita individual orientada;

	Participação em concursos de escrita em articulação com a BE; Apoio direto aos alunos de Língua Não Materna.
ING	Continuar a aplicação de medidas seletivas de suporte à aprendizagem e à inclusão; diferenciação pedagógica, nomeadamente adequações na temporalidade da realização das tarefas, sendo estas adaptadas e/ou realizadas com consulta; leitura e tradução dos enunciados; apoio individualizado, quer dos pares, quer da professora, quando necessário e possível; mais tempo para a realização das tarefas e testes; testes adaptados e/ou com consulta e leitura dos enunciados. Estratégias definidas pelo grupo disciplinar: pedagogia diferenciada na sala de aula (sempre que possível); utilização de materiais didáticos apelativos; atividades interativas; fichas diversas (formativas, informativas, de trabalho e de preparação para os testes) e outros recursos; exercícios diversos para trabalhar as competências de interação oral e produção oral (speaking cards e digital cards); de compreensão escrita e produção; de compreensão oral (listenings); envolvimento dos alunos em práticas de leitura e oralidade; incentivo ao estudo; promoção da pesquisa e do uso das novas tecnologias; desenvolvimento de atividades em articulação com outras disciplinas; reforço positivo para promover o interesse e o esforço; incentivo ao uso de dicionários bilíngues.
MAT	Acompanhamento individualizado dos alunos com mais dificuldades; Implementação do trabalho de pares; Implementação das medidas universais; Reforço das aprendizagens; Recurso a material concreto manipulável; Incentivo à participação dos alunos com maiores dificuldades; Leitura e interpretação de enunciados.
ESTM	Estratégias de remediação: Acompanhamento individualizado dos alunos com mais dificuldades; Implementação do trabalho de pares; Implementação das medidas universais; Reforço das aprendizagens; Tempo suplementar para alunos com mais dificuldades.
EART	Recurso ao reforço positivo; Consolidação das matérias lecionadas no ano transato; Valorização dos pequenos sucessos dos alunos; Valorização da participação oral; Compensação das aprendizagens que ainda não foram assimiladas; Sempre que possível, recorrer-se à prática instrumental; Valorização da prática vocal, das dramatizações e dos teatros musicais; Adaptação (sempre que necessário) da planificação anual; Implementação do trabalho de pares; Cumprimento do RI e do Contrato de Parceria dado o fato das atitudes dos alunos, sobretudo nos anos iniciais, deixarem muito a desejar num número elevado de alunos.
EF	Reforço e estratégias diversificadas de consolidação das aprendizagens; Recuperação das aprendizagens; Propostas de trabalho individualizadas para os alunos com mais dificuldades.

2.º E 3.º CICLOS

PORT	Continuar com: Aproveitar as oportunidades que as atividades/projetos do PAA oferecem para melhorar alguns indicadores de desempenho menos conseguidos; Reforçar os registos de incumprimento relativos ao trabalho, ao estudo, à atenção e às posturas cívicas e reforçar positivamente as boas práticas; Participar em Módulos no Plano de Formação da Biblioteca Escolar, sobretudo naqueles que se constituem oportunidades para a superação de fragilidades responsáveis pela situação em que se encontram; Fazer uma reflexão conjunta nas turmas sobre as causas reais dos resultados e sobre como elas poderiam ter sido melhores; Frequentar os apoios /AMS disponibilizados pelos professores de forma voluntária; Aplicar o que está expresso nas orientações educativas quando referem que a língua portuguesa (comunicação oral, escrita e leitura) é um conteúdo transversal a todas as disciplinas;
------	--

	Os alunos e os Encarregados de Educação cumprirem a parte que lhes diz respeito nos contratos pedagógicos.
MAT	Estratégias de aprendizagem ativa; Monitorização mais rigorosa das posturas em sala de aula; Promover o autocontrolo do erro e a autorregulação; Incentivar os alunos a assumirem maior responsabilidade pelos seus hábitos de estudo, visando não só a melhoria da qualidade interna, mas também a recuperação do sucesso nas turmas mais frágeis.
FR	A nível do 3º ciclo, dever-se-á dar continuidade à aplicação das medidas universais e seletivas de suporte à aprendizagem e inclusão: Os Encarregados de Educação cumprirem a parte que lhes diz respeito nos contratos pedagógicos, quanto à supervisão parental regular no domínio do estudo e da aprendizagem autónoma e no domínio das atitudes do seu educando (constrangimento grave à aprendizagem); Trabalhos orais, jeux-de-rôle; Fazer com as turmas uma análise SWOT de modo que todos os alunos tomem consciência das suas reais dificuldades; Participar em várias iniciativas do PAA e PAT/BE para a superação de fragilidades; Apoio individualizado em contexto de sala de aula; Maior solicitação/ valorização da participação oral; Reforço positivo; Valorização dos instrumentos de escrita; Organização de trabalho em pares/grupo, recorrendo a ferramentas digitais; Incentivar o uso de auxiliares de escrita (por ex. dicionário online); Reforçar os registos de incumprimento relativos ao trabalho, ao estudo, à atenção e às atitudes e reforçar positivamente as boas práticas; Fazer uma reflexão conjunta nas turmas sobre as causas reais dos resultados e sobre como elas poderiam ter sido melhores.
FQ	Apelos frequentes à persistência e ao esforço para melhorarem; Valorizar o trabalho autónomo Responsabilização dos Encarregados de Educação no acompanhamento da vida escolar dos alunos; Estabelecimento através do diálogo de processos conducentes a criar-lhes métodos e hábitos de trabalho e a criar um horário de estudo adequado; Fornecer feedback sistemático e contingente, nos diferentes momentos da aprendizagem.
GEO	Continuar a investir em ferramentas/estratégias diversas; Reforço positivo; Participação em atividades da BE – Leitura dos dias; Participação nas atividades do grupo de Geografia do P.A.A., Continuar a diversificar os instrumentos de avaliação; Dar mais tempo na realização das tarefas/instrumentos de avaliação, aos alunos que necessitem; Continuar a solicitar a maior participação na aula; Continuar a valorizar as plataformas de ensino, como o Classroom e a Escola Virtual; Elaborar trabalhos de pesquisa em grupo ou pares; Continuar a valorizar a organização dos cadernos diários; Proporcionar clima de trabalho encorajador na sala de aula; Valorizar a realização de trabalhos de casa e os pedidos de esclarecimento de dúvidas por parte dos alunos; Verificar oralmente a compreensão dos pontos chave.
HGP	Reforço do contrato pedagógico com os alunos e do contrato de parceria com os encarregados de educação; Aplicação de medidas universais de suporte à aprendizagem; Articulação entre os professores do Conselho de Turma no âmbito da flexibilidade curricular e outros projetos e atividades (PAA); Elaboração de pequenas pesquisas sobre os temas abordados com uma definição clara dos prazos; Sempre que possível, desenvolvimento de trabalho de pares.
HIST	No sentido de colmatar as dificuldades observadas, propõem-se as seguintes estratégias: Reforço das práticas de escrita (produção de resumos/textos com base em documentos escritos e iconográficos) e oralidade;

	Criação de um “dicionário” no caderno diário, para registo de palavras que não conhecem; Enfãse no trabalho de interpretação de fontes e inferência de conhecimento histórico; Sistematização dos conteúdos através da elaboração de esquemas-síntese; Insistência na importância do conhecimento histórico e na interpretação e compreensão dos acontecimentos através do paralelismo/confronto com o mundo atual; Exploração regular de conteúdos através de imagem (vídeo e fotografia); Incentivo ao esclarecimento de dúvidas e à participação oral de qualidade; Testagem do trabalho realizado em casa, através de algumas questões postas aos alunos no início de cada aula.
ING	Dever-se-á dar continuidade às medidas aplicadas durante este ano letivo, com especial foco aos alunos com medidas seletivas ou universais: Cumprir a parte que diz respeito aos encarregados de educação, no que concerne aos contratos pedagógicos, quanto à supervisão parental regular no domínio do estudo e da aprendizagem autónoma e no domínio do Saber Ser/Saber Estar do seu educando (constrangimento grave à aprendizagem); Continuar com as estratégias já implementadas desde o início do 1º período e presentes no Plano de Ação Estratégica para a Melhoria, nomeadamente apresentações orais, <i>roleplays</i> e leitura de textos; Participar em várias iniciativas do PAA e PAT/BE para a superação de fragilidades; Apoiar individualmente os alunos com mais dificuldades em contexto de sala de aula; Apoiar os alunos com mais dificuldades fora da sala de aula; Solicitar e valorizar a participação oral; Reforçar positivamente a participação dos alunos nas tarefas propostas; Organizar trabalho em grupo/ pares, recorrendo a ferramentas digitais; Promover a leitura (por ex., participando nas atividades sugeridas pela BE); Apelar à imaginação, promovendo atividades de escrita criativa; Incentivar ao estudo em grupo, através de plataformas digitais, e à frequência da BE; Reforçar os registos de incumprimento relativos ao trabalho, ao estudo, à atenção e às posturas cívicas e reforçar positivamente as boas práticas; Fazer uma reflexão conjunta nas turmas sobre as causas reais dos resultados e sobre como elas poderiam ter sido melhores; Criar para alunos com dificuldade momentos de estudo durante o tempo livre em que permanecem na escola, nomeadamente usando a BE para esse efeito; Reforçar os registos de incumprimento relativos ao trabalho, ao estudo, à atenção e às posturas cívicas e reforçar positivamente as boas práticas em ambiente escolar; Elaborar uma reflexão concreta e conjunta nas turmas sobre os resultados académicos; Aproveitar as oportunidades que as atividades do PAA oferecem para melhorar alguns indicadores de desempenho em que se diagnosticaram maiores constrangimentos; Aplicar as estratégias já implementadas e presentes no “Plano de Ação Estratégica para a Melhoria”, nomeadamente trabalhos orais para treino da oralidade, trabalhos de pesquisa, elaboração de textos escritos para treino, <i>roleplays</i>; leitura de <i>short-stories</i>, artigos de revistas, rodas de livros, apresentações orais formais na BE, canções, fichas gramaticais e de leitura...; Fazer com as turmas uma análise SWOT, de modo a que todos os alunos tomem consciência das suas reais dificuldades; Participar nas iniciativas da BE, nomeadamente em palestras, em rodas de leitura e reflexões partilhadas, uma vez que funcionam como oportunidades para desenvolver temas do currículo e para ensinar, treinar e desenvolver descritores de desempenho dos alunos ao nível da comunicação e expressão, da cultura geral, da leitura para aquisição de informação e respectiva transformação em conhecimento (literacia da informação); Registar o incumprimento relativo ao trabalho, ao estudo, à atenção e às posturas cívicas, de modo a manter os encarregados de educação atentos e informados, para que sejam corresponsáveis no processo de melhoria dos seus educandos; Dar feedback contingente e sistemático das prestações dos alunos em diferentes situações e definir com os alunos estratégias de melhoria.

EV	Aplicação de Medidas Universais adequadas a cada aluno (no âmbito dos Conselhos de Turma) e, em algumas turmas, apresentação de propostas de trabalho adequadas a cada grupo de alunos; Apoio individualizado em sala de aula, sempre que possível; Coadjuvação por docente de EV; Usar o reforço positivo como meio de motivar o aluno; Proporcionar o trabalho colaborativo, quando se considere oportuno/necessário; Aumento da interação verbal; Solicitação aos Encarregados de Educação para o cumprimento do Contrato de Parceria.
CD	Incentivar uma participação mais dinâmica através do envolvimento em atividades/trabalhos de grupo de cariz prático Atividades práticas de revisão, debates orientados e trabalhos de grupo, articulados com avaliação formativa regular, com o objetivo de consolidar as aprendizagens, reforçar a qualidade do desempenho e promover, de forma gradual e contínua, a convicção pessoal e a argumentação fundamentada. Abordagem pedagógica baseada em processos vivenciais, valorizando as realidades locais e abordando problemas socialmente relevantes, o papel ativo dos alunos como autores das suas aprendizagens, em experiências significativas que estimulem a participação social, a partilha e o confronto de ideias sobre temas da atualidade.
ET	De modo a contribuir para uma melhoria dos resultados académicos, apontam-se algumas estratégias que visam ultrapassar as dificuldades diagnosticadas: Aplicação de Medidas Universais adequadas a cada aluno (no âmbito dos Conselhos de Turma) e, em algumas turmas, apresentação de propostas de trabalho adequadas a cada grupo de alunos; Apoio individualizado em sala de aula, sempre que possível; Coadjuvação por docente de EV ou de Educação Especial; Usar o reforço positivo como meio de motivar o aluno; Proporcionar o trabalho colaborativo, quando se considere oportuno/necessário; Aumento da interação verbal; Solicitação aos Encarregados de Educação para o cumprimento do Contrato de Parceria.
EM	Reforço positivo; Consolidação das matérias lecionadas anteriormente; Tutoria interpares na sala de aula; Valorização da participação oral e da prática vocal; Compensação de aprendizagens não realizadas; Sempre que possível, recorrer à prática instrumental; Maior responsabilização e valorização de trabalhos extra-aula; Maior controle sobre os TPC; Diversificação das formas de avaliação.
MÚS e TIC (3º ciclo)	a)
TIC 2º CICLO	Aproveitar as oportunidades que as atividades/projetos do PAA oferecem para melhorar alguns indicadores de desempenho menos conseguidos; Reforçar os registos de incumprimento relativos ao trabalho, ao estudo, à atenção e às posturas cívicas e reforçar positivamente as boas práticas; Os alunos e os Encarregados de Educação cumprirem a parte que lhes diz respeito nos contratos pedagógicos.

ENSINO SECUNDÁRIO

PORT	Aproveitar as oportunidades que as atividades/projetos do PAA oferecem para melhorar alguns indicadores de desempenho menos conseguidos; Reforçar os registos de incumprimento relativos ao trabalho, ao estudo, à atenção e às posturas cívicas e reforçar positivamente as boas práticas; Participar em Módulos no Plano de Formação da Biblioteca Escolar, sobretudo naqueles que se constituem oportunidades para a superação de fragilidades responsáveis pela situação em que se encontram; Fazer uma reflexão conjunta nas turmas sobre as causas reais dos resultados e sobre como elas poderiam ter sido melhores; Frequentar os apoios disponibilizados pelos professores de forma voluntária (no 12º ano); Aplicar o que está expresso nas orientações educativas quando referem que a língua portuguesa (comunicação oral, escrita e leitura) é um conteúdo transversal a todas as
------	--

	disciplinas; Os alunos e os Encarregados de Educação cumprirem a parte que lhes diz respeito nos contratos pedagógicos.
FIL	Adoção, atempada, de medidas universais, com enfoque na diferenciação pedagógica e nas acomodações curriculares; Realização de avaliação formativa, antes da avaliação sumativa; Feedback frequente, bem distribuído, diversificado e de qualidade; Aposta no ensino diferenciado, conforme os perfis e necessidades dos alunos; o apoio individualizado no âmbito da medida de tecnologia organizacional- coadjuvância; Clarificação dos objetivos, critérios e resultados esperados; Comunicação eficaz e interativa entre professor e aluno; cultura de avaliação transparente, positiva e orientada para o sucesso e a inclusão; Articulação entre a didática e a avaliação pedagógica; Reforço das estratégias já implementadas; Continuar a apostar nos processos diferenciados de recolha de informação para avaliação, negociados com os alunos; Regularidade das dinâmicas de autoavaliação, visando o envolvimento ativo do aluno na sua avaliação/aprendizagem; Integração e valorização na sala de aula da dimensão socio emocional da aprendizagem.
HIST A	Reforço das práticas de escrita (produção de resumos/textos com base em documentos escritos e iconográficos) e oralidade; Enfãse no trabalho de interpretação de fontes e inferência de conhecimento histórico; Sistematização dos conteúdos através da elaboração de esquemas-síntese; Insistência na importância do conhecimento histórico e na interpretação e compreensão dos acontecimentos através do paralelismo/confronto com o mundo atual; Incentivo à participação oral de qualidade.
MAT	Os alunos deverão ao nível do estudo, empenhar-se com resiliência adequada ao presente nível de ensino; adotar hábitos e métodos de estudo consistentes, incluindo trabalho diário que permita um acompanhamento consolidado das aprendizagens; exercitar enunciados matemáticos regularmente; realizar leitura de livros apropriados à sua faixa etária; treinar competências digitais, demonstrando rigor e brio na execução e apresentação das tarefas; planejar e organizar o tempo de estudo, definindo metas semanais e prioridades; reforçar a autoavaliação, revendo regularmente os próprios trabalhos e identificando áreas de melhoria; utilizar recursos complementares, como vídeos educativos, quizzes ou aplicações interativas, para consolidar aprendizagens; consultar regularmente o Google Classroom e o material de apoio disponibilizado pelos docentes e solicitar apoio sempre que necessário, mantendo comunicação ativa e responsável. Estas estratégias têm em vista alavancar o desempenho curricular individual e, conseqüentemente, das turmas. Manter o trabalho colaborativo. Manter o apoio existente às turmas de 12º ano.
FQ A FIS QUÍ	Manter o apoio e /ou coadjuvância; Apelos frequentes à persistência e ao esforço para melhorarem; Diálogo permanente com os EE e responsabilização dos mesmos para o acompanhamento da vida escolar dos alunos; Estabelecimento através do diálogo de processos conducentes a criar-lhes métodos e hábitos de trabalho e a criar um horário de estudo adequado; Fornecer feedback das aprendizagens; Responsabilização do aluno pelo cumprimento das tarefas solicitadas, dentro e fora da sala de aula; Encaminhamento das situações mais difíceis para o gabinete de psicologia.
ING	Continuar a aproveitar as oportunidades que as atividades do PAA oferecem para melhorar alguns indicadores de desempenho em que se diagnosticaram maiores constrangimentos; Continuar com as estratégias já implementadas e presentes no Plano de Ação Estratégica para a Melhoria nomeadamente, trabalhos orais para treino da oralidade, trabalhos de pesquisa; traduções de textos de diferentes tipologias; elaboração de textos escritos para treino; roleplays; leitura de artigos de revistas científicas e outras; rodas de livros; “Livro à Mão”; canções; fichas gramaticais e de leitura...; Continuar a participar nas iniciativas da BE nomeadamente a participação em palestras, as rodas de leitura e as reflexões partilhadas, uma vez que funcionam como oportunidades para desenvolver temas do currículo e para ensinar, treinar e desenvolver descritores de desempenho dos alunos ao nível da comunicação e expressão, da cultura geral, da leitura

	para aquisição de informação e respetiva transformação em conhecimento (literacia da informação).Continuar, igualmente, com as Apresentações Orais Formais (AOF) na BE e a sua ligação à “Leitura dos Dias”. Continuar a reforçar os registos de incumprimento relativos ao trabalho, ao estudo, à atenção e às posturas cívicas e registar esses incumprimentos de modo a manter os EE atentos e informados para que sejam corresponsáveis no processo de melhoria dos seus educandos; Continuar a dar feedback contingente e sistemático das prestações dos alunos em diferentes situações e definir com os alunos estratégias de melhoria. Continuar a fazer com as turmas uma análise SWOT de modo que todos os alunos tomem consciência das suas reais dificuldades.
SOCIO	Adoção, atempada, de medidas universais, com enfoque na diferenciação pedagógica e nas acomodações curriculares; Realização de avaliação formativa, antes da avaliação sumativa; Feedback frequente, bem distribuído, diversificado e de qualidade; Aposta no ensino diferenciado, conforme os perfis e necessidades dos alunos; o apoio individualizado no âmbito da medida de tecnologia organizacional- coadjuvância; Clarificação dos objetivos, critérios e resultados esperados; Comunicação eficaz e interativa entre professor e aluno; cultura de avaliação transparente, positiva e orientada para o sucesso e a inclusão; Articulação entre a didática e a avaliação pedagógica; Reforço das estratégias já implementadas; Continuar a apostar nos processos diferenciados de recolha de informação para avaliação, negociados com os alunos; Regularidade das dinâmicas de autoavaliação, visando o envolvimento ativo do aluno na sua avaliação/aprendizagem; Integração e valorização na sala de aula da dimensão socio emocional da aprendizagem.
GEO	Continuar a investir em ferramentas/estratégias diversas; Reforço positivo; Participação em atividades da BE – Leitura dos dias; Continuar a proporcionar momentos de treino da expressão/comunicação escrita; Minutos a Ler – leitura de notícias e artigos científicos; Participação nas atividades do grupo de Geografia do P.A.A.; Continuar a diversificar os instrumentos de avaliação; Dar mais tempo na realização das tarefas/instrumentos de avaliação, aos alunos que necessitem; Continuar a solicitar a maior participação na aula; Continuar a valorizar as plataformas de ensino, como o Classroom e a Escola Virtual; Elaborar trabalhos de pesquisa em grupo ou pares; Continuar a valorizar a organização dos cadernos diários; Proporcionar clima de trabalho encorajador na sala de aula; Valorizar a realização de trabalhos de casa e os pedidos de esclarecimento de dúvidas por parte dos alunos; Verificar oralmente a compreensão dos pontos chave.
ECO A	Aplicação de medidas universais aos alunos identificados. Lecionação de aulas de apoio ao 11.º, incluindo após o término das aulas.

a) Estas disciplinas são semestrais.

Da leitura das reflexões críticas da realidade, produzidas pelos Grupos Disciplinares e Conselho de Docentes, destaca-se uma lógica centrada na identificação das razões que podem estar na base da diminuição da eficácia e qualidade interna.

Quando, para aqueles indicadores, os **resultados obtidos estão em linha ou acima dos referentes**, os Grupos Disciplinares/ Conselho de Docentes identificam diferentes razões:

a) Os alunos nos domínios das Atitudes e das Capacidades e Conhecimentos revelam:

- alunos empenhados, com hábitos de estudos e com ritmos de trabalho satisfatórios;
- elevado compromisso, autonomia no estudo e uma motivação constante na realização das atividades letivas;
- bom desempenho, revelando iniciativa, empenho e métodos de trabalho autónomo eficazes;
- empenho na realização dos trabalhos revelando espírito crítico, criatividade, expressividade, autonomia, domínio das técnicas executadas e empreendedorismo;
- capacidade de saber estar e de trabalho na aula;
- mostram interesse, motivação e uma boa postura em sala de aula;
- participação em atividades e projetos, o interesse demonstrado, o empenho e a assiduidade dos alunos;
- frequentam as aulas de apoio disponibilizadas.

b) Aspetos pedagógicos e medida organizacionais:

- a organização dos conteúdos lecionados;
- o trabalho de reforço de conteúdos/conceitos básicos;
- no início da aula, há lugar para um feedback da aula anterior com perguntas dirigidas;
- a promoção da participação ativa, apoiada em princípios de sustentabilidade e resiliência, para desenvolver uma consciência de cidadania global;
- tarefas que desenvolvem o gosto pelas disciplinas, pesquisas, hábitos, métodos e rigor no trabalho, o espírito de observação, atitudes de solidariedade e de sociabilidade, sensibilização para a importância da defesa do património e para a importância das TIC;
- o AMS, tendo este apoio sido uma mais valia (medidas universais e seletivas de apoio à aprendizagem, os testes de avaliação e material adaptados ao perfil de cada aluno ...);
- as estratégias de remediação para os alunos com mais dificuldade, que passam pelas medidas universais de apoio (DL 54);
- a partilha dos materiais de apoio ao estudo na plataforma Classroom, assim como os objetivos e critérios de avaliação dos diversos instrumentos de avaliação;
- a relação e interação humana que suporta todo e qualquer ato pedagógico (comunicação empática que pressupõe uma relação efetiva);
- a elaboração dos Planos de Turma relativos à Cidadania em parceria;
- as estratégias diferenciadas e à revisão de conteúdos programáticos;
- a avaliação diferenciada (diagnóstica, formativa e sumativa);
- ao cumprimento das planificações;
- à utilização de vários recursos/ferramentas diferenciados: Classroom (envio de material de estudo (PTT) fichas de trabalho, trabalhos de investigação etc);
- à rentabilização dos recursos da escola virtual; PORTATA; Padlet Geográfico etc); Minutos a ler; diversificação dos elementos de avaliação (trabalhos de pesquisa e apresentações orais); participação em atividades da PAA , da Biblioteca Escolar e outros projetos;
- à aplicação do acróstico CESE;
- ao cumprimento do Regulamento Interno
- ao incentivo ao estudo sistemático, sendo que no início da aula, há lugar para um feedback da aula anterior com perguntas dirigidas;
- aos conteúdos que proporcionaram novos desafios e promoveram atividades dinâmicas, criativas e estrategicamente orientadas;
- a valorização do conhecimento, da aprendizagem, do pensamento crítico e da criatividade;
- à Observação atenta do percurso de cada aluno;
- ao respeito pelo seu ritmo individual de aprendizagem;

- ao estabelecimento de relações entre os conteúdos lecionados e a realidade dos alunos;
- à aposta na utilização de ferramentas tecnológicas;
- à valorização da assiduidade, do esforço demonstrado e do empenho nas atividades e projetos propostos;
- a aproximação aos alunos;
- ao acompanhamento contínuo das aprendizagens para identificar eventuais dificuldades na aquisição de conhecimentos;
- à turmas reduzidas.

Quando os **resultados obtidos estão abaixo dos referentes (diminuição da eficácia e qualidade interna)** os Grupos Disciplinares/ Conselho de Docentes identificaram as seguintes razões:

a) Os alunos nos domínios das Atitudes e das Capacidades e Conhecimentos revelam:

- falta de pré-requisitos;
- dificuldades a nível da expressão oral e escrita (alguns deles são até provenientes de outros países e vêm de contextos escolares diferentes);
- insuficiente investimento, por parte de alguns alunos, no trabalho autónomo e na oralidade formal;
- dificuldades na interpretação/compreensão de textos e enunciados;
- dificuldades no domínio do cálculo matemático e na resolução de problemas;
- dificuldade na compreensão e comunicação escrita, sendo transversal a todos os níveis de ensino. Não gostam de elaborar textos, não desenvolvem as questões de resposta longa, privilegiando as perguntas de escolha múltipla não evidenciando vontade de superação das suas dificuldades;
- dificuldades na comunicação oral e escrita;
- dificuldades na língua, particularmente ao nível da ortografia, da sintaxe e do domínio vocabular;
- fragilidades no domínio de vocabulário essencial;
- reduzida proficiência na leitura;
- falta de predisposição para a aprendizagem da leitura;
- falta de atenção e concentração;
- dificuldades na aquisição e mobilização de conhecimentos;
- graves lacunas na aquisição e aplicação de conteúdos;
- participação desorganizada na participação e pouca autonomia;
- empenho reduzido;
- fragilidades ao nível da postura em sala de aula;
- incumprimento das tarefas propostas ou falta de brio na realização das mesmas;
- falta de responsabilidade e maturidade dos alunos;
- dificuldade na organização do estudo e trabalho em casa;
- deficientes hábitos de trabalho fora da sala de aula;
- fracos hábitos de estudo e falta de autonomia;
- falta de hábitos e ritmo de aprendizagem por parte de alguns alunos;
- falta de estudo, de querer saber e de procurar a melhoria;
- falta de vontade de querer aprender;
- falta de pontualidade e assiduidade sem justificação (por parte de alguns alunos);
- Interesses divergentes dos escolares;
- insuficiente cumprimento do contrato pedagógico por parte de alguns encarregados de educação e alunos;
- falta de suporte familiar no acompanhamento de alguns alunos;
- elevado número de alunos referenciados como tendo necessidade de medidas universais;

b) Aspetos pedagógicos e medida organizacionais:

- comparação de momentos diferentes de avaliação pode interferir nos resultados alcançados;
- dificuldade na gestão diferenciada pelo número maior de disciplinas;
- a heterogeneidade dos ritmos de aprendizagem;
- turma não beneficia de apoio pedagógico acrescido, situação que dificulta uma consolidação das temáticas e dificulta também a preparação para o exame nacional;
- disciplina nova no currículo;
- programa que exige uma capacidade de abstração e de raciocínio que alguns alunos não possuem.

Sublinha-se, pelo número de vezes que são referidos, como causas do menor sucesso académico: o incumprimento do contrato pedagógico pelo encarregado de educação e pelo aluno; o fraco apoio familiar; a postura face ao processo de ensino aprendizagem; o não cumprimento das tarefas; falta de estudo sistemático, de resiliência; falta de concentração e de maturidade.

A análise de variações entre eficácia interna e qualidade interna não é motivo de destaque, aparecendo, sistematicamente, a descrição simples das variações relativas de cada um dos critérios aos valores de referência, associada ao facto de esta ser uma avaliação intermédia.

Quase todos os Grupos Disciplinares indicaram estratégias de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes. Vários grupos apontam a forma e/ou como se pode alcançar o que se pretende, assim como, a dimensão onde se pretende que esse envolvimento recaia. As reflexões críticas encontram-se na pasta do Simplex, para consulta. Recomenda-se a leitura da realidade para um conhecimento mais preciso do trabalho produzido.

Das estratégias indicadas, destacam-se algumas de acordo com a frequência ou ênfase com que foram indicadas: reforço e consolidação das estratégias indicadas e definidas nos planos de atividades de turma, os planos traçados com as medidas adequadas e as medidas organizacionais venham a produzir consolidação e/ou evolução positiva nas taxas de sucesso dos alunos.

4. RECOMENDAÇÕES

A Equipa do PAOQ do Agrupamento de Escolas de Arga e Lima continua a adotar, de forma coerente com o entendimento que possui dos processos de autoavaliação, uma postura descritiva que, obviamente, não é neutra, destacando os elementos mais relevantes, decorrentes da leitura dos dados, para que a comunidade escolar possa nos diversos contextos e níveis produzir juízos de valor. É nesta perspetiva que se sugere ao Conselho Pedagógico que analise a avaliação efetuada pelos docentes e valide as estratégias de melhoria e de reforço propostas, acrescentando, retirando ou alterando o que entender conveniente. As sugestões, apreciações ou juízos de valor devem ser comunicados à equipa para que, o mais brevemente possível, se possam colocar na página do agrupamento.

Sugere-se, também, que este relatório seja divulgado através das coordenações de departamento curriculares, aos docentes e através da página da escola a toda a comunidade educativa.

Lanhese, 12 de maio de 2025
A Coordenadora da Equipa PAOQ

PAOQ- Projeto de Autoavaliação e Observatório de Qualidade

E

E-mail: eb23s.lanheses@gmail.com

Tel.:258739140, Fax: 258739141, N.I.F.:600072819



Cofinanciado por:



Fundo Social Europeu